

Perfil preliminar da formação dos licenciados em Química do IFRN – Campus Currais Novos frente à inclusão

Aldejaise Cunha Azevedo¹ (IC), Maria Elenir Nobre Pinho Ribeiro^{1*} (PQ)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Currais Novos.

*elenir.ribeiro@ifrn.edu.br

Palavras Chave: Educação Inclusiva, formação docente, Licenciatura em Química

Introdução

A inclusão significa incluir pessoas portadoras de deficiências nos diversos segmentos de uma sociedade, enquanto a Educação Inclusiva é um sistema de educação e ensino em que todos os alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo os alunos com deficiência, frequentem as escolas comuns, da rede pública ou privada, com colegas sem deficiências. A educação inclusiva, no que diz respeito à formação de professores causa polêmicas, questionamentos e reflexões (Ferraz, 2007)¹. Nessa perspectiva a Secretaria de Educação Especial do MEC² sugere a inclusão de uma disciplina sobre educação especial nos cursos de magistério, pedagogia e licenciaturas, visando preparar os futuros professores para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais. Devido à necessidade de buscar respostas para questões acerca da formação do profissional de educação, pretendeu-se investigar neste trabalho o perfil dos formandos do curso de Licenciatura em Química do IFRN Campus Currais Novos frente à educação inclusiva.

Resultados e Discussão

O presente trabalho trata-se de um estudo de cunho descritivo e exploratório, realizado por meio de análise e interpretação qualitativa e quantitativa de dados obtidos a partir da aplicação de um questionário sobre a temática abordada. As amostras analisadas foram obtidas pela turma de licenciatura em química IFRN Campus Currais Novos egressa em 2013.2, totalizando 7 egressos. O instrumento utilizado na pesquisa para obtenção de dados, como citado acima, foi um questionário composto por 10 questões, onde na sua elaboração, priorizou-se o uso de perguntas abertas e fechadas dicotômicas. A análise quantitativa foi realizada por meio de porcentagens de 5 das 10 questões aplicadas. Com relação à questão: “Está satisfeito(a) com a maneira pelo qual as disciplinas de Educação Inclusiva e Libras estão sendo transmitidas” observou que 100% dos egressos responderam que não estavam satisfeitos. Tendo em vista que as disciplinas inclusivas foram cursadas a distância, foi questionado se: “De acordo com sua experiência vivenciada, você julga adequado cursar essas disciplinas (Educação Inclusiva e Libras) à distância” e uma quantia de 86% julgou desfavorável o modo

de ministração da disciplina. Quando questionado ao entrevistado se: “Você se sente apto(a) à promover a inclusão estando atuando numa sala de aula, após cursar essas duas disciplinas (Educação Inclusiva e Libras)?” apenas 14% respondeu que sim, os outros 43% ficaram na dúvida (talvez) e os outros 43% afirmaram que não. Ao questionar-se se: “As disciplinas cursadas (Educação Inclusiva e Libras) a distância oportunizaram adquirir e construir novos conhecimentos?”, observou que 68% dos alunos afirmaram que sim e os outros 32% optaram por talvez e ao questionar-se se: “Houve contribuição destas disciplinas (Educação Inclusiva e Libras) para sua vida profissional?”, 67 % concordaram que tiveram uma contribuição das disciplinas inclusivas e 33% se mantiveram na dúvida, optando por talvez, em relação a pergunta questionada. Muita embora a carga horária das disciplinas de educação inclusiva e sua forma de ministração não tenham sido suficientes, foram de fato importantes na formação dos licenciandos de Química do IFRN Campus Currais Novos.

Conclusões

Embora a maioria dos egressos de licenciatura em Química do IFRN Campus Currais Novos se mostre receptiva às propostas de Educação Inclusiva, percebe-se também que a maioria não se sente preparada para atuar na diversidade, já que os alunos não saem da Instituição totalmente “aptos” a promover a inclusão, pois vivenciam poucos disciplinas e situações relacionadas. Percebe-se que é necessário ampliar mais o exercício da docência frente a inclusão, pois conforme relata Gonçalves et al., (2013)³, a educação inclusiva recebe pouco atenção na formação de professores, fato este preocupante.

Agradecimentos

Ao IFRN Campus Currais Novos e a turma egressa 2013.2

¹ Ferraz, R. D. *Arq. Mudi.* **2007**, 11 (Supl.2), 475.

² Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, SEESP, **1994**.

³ Gonçalves, F. P., Regiani, A. M., Auras, S. R., Silveira, T. S., Coelho, J. C. e Hobmeir, A. K. T. *Quim. Nova Esc.* **2013**, 35, 4, 264.